Ezequiel – Capítulo 5

Quando um profeta faz um ato de *feitiçaria* por mandato de Deus



Welington Corporation

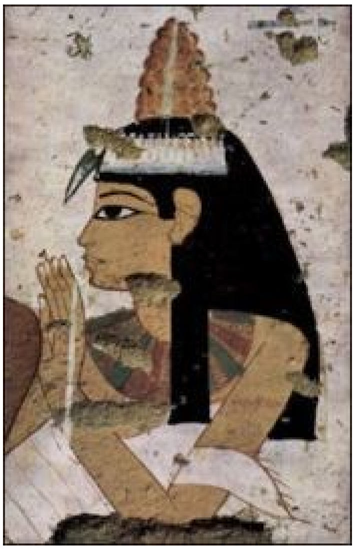
1-4 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os **cabelos**. Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles. Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste. Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

A definição de ato mágico é a tentativa humana de mudar a realidade através de gestos simbólicos que imitam, representam, simulam, ou simplificam o evento ao qual os encantadores, mágicos, feiticeiros, intencionam interferir ou modificar.

Há uma linguagem simbólica no inconsciente, os sonhos são a prova de que nós continuamente reinterpretamos a realidade, simplificando conceitos de modo simbólico. A alma humana possui uma esfera inalienável do lúdico, ela trata de muitos assuntos como se fosse uma atividade prazerosa, recreativa, é como a linguagem que associa coisas a sons e sinais gráficos que chamamos de letras, mas que podem ser representada por pictogramas como o antigo egípcio ou como a língua chinesa. A mágica também trabalha condensando conceitos invisíveis, tais como a paixão, reduzindo a atos simbólicos tais como a poção do amor, porque compartilha da mesma natureza simbólica da linguagem humana. A consciência mágica, ou a interpretação mágica do universo é um fenômeno universal porque faz parte da psique humana. A criança se extasia diante do universo, ela se maravilha com a água, com o fogo, com o ruído dos animais da floresta, com as estrelas da imensidão, com a beleza do luar ou se assusta com a própria voz. Essa capacidade de "encantamento" faz parte do modo poético com que nossa alma percebe a vida, percebe a existência. O Espírito de Deus usará desta característica da alma humana, do desejo do fantástico, da necessidade de controlar o incontrolável (as forças da natureza) de enxergar o invisível (os poderes espirituais) e o desejo da mudar a própria sorte, dirigir o próprio destino para a felicidade (afastar a

maldição, atrair a benção e a sorte), e todos os símbolos de realidade espiritual (transmutação, recriação, reconciliação, redenção, salvação, purificação, regeneração, renascimento) que são válidos e presentes no pensamento mágico - toda disciplina espiritual exercida na Igreja de Cristo – oração, intercessão, abstinência do pecado, pureza, santificação, comunhão, adoração, meditação, concentração, estudo, disciplina, memória, confiança, capacitação, exercício, repetição, controle - tem um análogo dentro do pensamento mágico.

Desde o antigo Egito o cabelo representava diversas realidades espirituais e humanas.



Para eles, o cabelo era mágico. E, claro, quem teria o cabelo mais mágico de todos? A Deusa da Magia: a própria Isis. Os longos cabelos de Isis na tradição egípcia - desarrumados e cobrindo o rosto de luto ou caindo em pesadas e escuras mechas sobre os ombros - seriam o predecessor do famoso Véu de Ísis da tradição posterior.

No antigo Egito, era um costume de luto para as mulheres egípcias desfiarem seus cabelos. Usaram-no por muito tempo e desalinhado, deixando-o cair em seus rostos manchados de lágrimas, cegando-os em solidariedade com a cegueira experimentada pela primeira vez pelos mortos. Como o Enlutado Divino Supremo, isso era particularmente verdadeiro para Ísis. Em Koptos, onde Isis foi notavelmente adorada como uma Deusa do Luto, uma oração de cura feita "perto do cabelo em Koptos" é

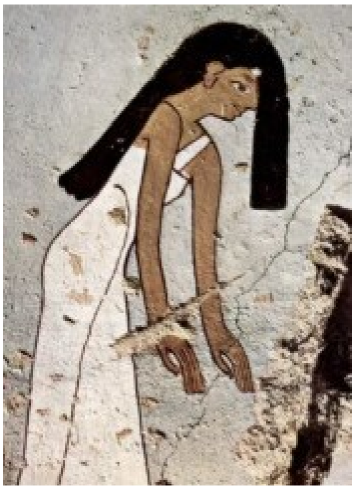
registrada. Estudiosos consideram isso uma referência ao Luto Isis com seu cabelo despenteado e poderosamente mágico.



PLANTEADORAS OU CARPIDEIRAS usam vários gestos de luto e despenteiam os cabelos É em seu estado de luto desgrenhado que Isis finalmente encontra Osíris. Ela reagrupa Ele, alimenta a vida com Ele e faz amor com ele.

O capítulo 17 do *Livro de Chegando de Dia* (também conhecido como o *Livro dos Mortos*) descreve os cabelos desgrenhados de Ísis quando Ela chega a Osíris:

"Eu sou Ísis, você me achou quando eu tive meu cabelo desordenado em cima da minha face, e minha coroa estava desgrenhada. Eu concebi como Ísis, procriquei como Nephthys. "(Capítulo 17; tradução de Rosa Valdesogo Martín , que estudou extensivamente a conexão dos cabelos com os costumes funerários do antigo Egito.)



Uma mulher de luto com o cabelo no rosto do túmulo de Minnakht

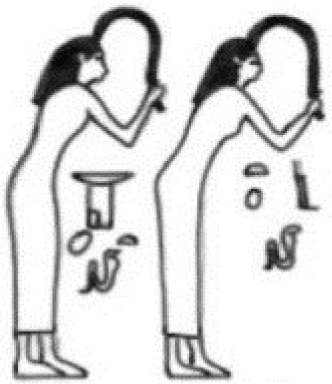
Não só o cabelo simboliza a cegueira da morte e a nova vida; o cabelo das deusas é, na verdade, parte da magia do renascimento. Isis e sua irmã, Nephthys, são chamadas especificamente de os dois cabelos compridos. O cabelo comprido das deusas é associado ao amarração, amarração, envolvimento, tecelagem, tricô e montagem geral necessária para produzir o grande Mistério do renascimento.



Enlutadas, provavelmente Isis e Nephthys, jogam seus cabelos sobre o Osíris

Em algumas iconografias egípcias, vemos mulheres de luto, bem como as deusas Isis e Nephthys, com os cabelos jogados para a frente no que é conhecido como o gesto do *casamento* . Às vezes eles / eles realmente puxam uma mecha de cabelo para a frente, especialmente em direção ao falecido, o que é chamado de gesto *nwn m* . Pode ser que esse gesto, especialmente quando feito por deusas, tenha a intenção de transferir uma nova vida para o falecido, assim como o cabelo de Isis deu vida nova a Osíris. É interessante notar que os egípcios chamavam a vegetação de "os pêlos da terra" e que a terra nua era chamada de terra "calva", que simplesmente reitera a ideia de que o cabelo é uma expressão da vida.

O feitiço 562 dos textos dos sarcófagos registram a habilidade do cabelo de Ísis e Néftis de unir coisas, dizendo que o cabelo das Deusas está unido e que o falecido veio para "ser unido às Duas Irmãs e ser fundido nas Duas Irmãs, porque elas nunca morrerão.



Isis e Nephthys puxam uma mecha de cabelo para o falecido

Os Textos da Pirâmide instruem os mortos ressuscitados a soltar suas amarras, "pois eles não são laços, eles são as tranças de Nephthys". Assim, o cabelo mágico das deusas é apenas um elo ilusório. Seu cabelo não é um elo de contenção, mas sim o agente de ligação necessário para o renascimento. Como a placenta que contém e alimenta a criança, mas não é mais necessária quando a criança nasce, a nascida de novo solta as tranças das Deusas que a haviam envolvido anteriormente em segurança.

A idéia egípcia de Ísis como a de cabelo comprido foi transferida para seu culto romano posterior também. No relato de Apuleio dos Mistérios de Ísis, ele descreve a Deusa como tendo cabelos longos e belos. Suas estátuas frequentemente a mostram com cabelos

compridos, e suas sacerdotisas eram conhecidas por usar os cabelos longos em homenagem a deusa.



Isto é esboçado de um caixão encontrado em Gebelein (agora Naga-el Gheria), 13a dinastia. Ou uma imagem feminina de cabelos compridos ou uma minúscula mulher de cabelo comprido está espalhando seu cabelo sobre o falecido.

O cabelo possuía significado mágico, ritual, representado na imagem das deusas, e dotados de poderes divinos. As carpideiras egípcias despentevam-se, desarrumavam ou desgrenhavam seus cabelos em sinal de luto. Escondiam suas faces para simular cegueira ou obscuridade, representando assim o reino dos mortos.

Além dessas representações temos outros usos dos cabelos além dos religiosos, os de caráter mágico voltado para encantamentos e feitiçarias.

Os papiros recentemente traduzidos são de parte de milhares encontrados em Oxyrhynchus, Egito. Os textos contêm fórmulas mágicas para feitiços de amor e para dar poder aos homens. Eles também contêm as receitas médicas para furúnculos, lepra e outras doenças. Os textos recentemente traduzidos, datados de 1.700 anos, revelam os antigos feitiços que invocaram **tanto deuses quanto demônios** na esperança de alcançar amor, sexo e poder.

Pesquisadores descobriram numerosas fórmulas mágicas que podem ter sido usadas na esperança de adulterar o destino, exigindo que **uma pessoa simplesmente adicione o nome do alvo para lançar uma maldição**.

Os feitiços são apenas uma pequena parte de uma extensa coleção de papiros egípcios descoberta há mais de 100 anos na cidade de Oxyrhynchus.



- **Pesquisadores descobriram numerosas fórmulas mágicas que podem ter sido usadas na esperança de adulterar o destino, exigindo que uma pessoa simplesmente adicione o nome do alvo para lançar uma maldição. O papiro na foto acima contém um antigo feitiço de amor**

Escrito sobre os dois papiros recentemente decifrados, há uma série de feitiços que deveriam ser usados como receitas onde "preenchem-se os espaços em branco", de acordo com a **Live Science** . Em vez de segmentar qualquer pessoa em particular, as magias são genéricas, estereotipadas. Com o esquema fornecido, uma pessoa que procura conjurar uma magia só precisa adicionar o nome da pessoa que desejou, na fórmula geral, amaldiçoar e seguir as etapas rituais.
Um desses feitiços afirma que "queima ao coração" de uma mulher até que ela se apaixone pelo feiticeiro. Franco Maltomini, da Universidade de Udine, na Itália, que traduziu os dois textos, disse à Live Science: "O antigo feitiço instrui o leitor a deixar 'Oferenda queimada na casa de banho ... e escrever o nome da vítima com o sangue de Typhon – serpente ou escorpião - e colar o papiro na sala seca e abobadada do banho'.

"Eu te conjuro", continua, "terras e águas, pelo demônio que habita em você e na fortuna deste banho, de modo que, enquanto você resplandece, queime e flameje, que resplandeça até que ela venha até mim".

Esse "queimar" é o equivalente a paixão, ao desconforto e angustia gerada pelo sentimento da paixão.

Embora não citados nestes feitiços acima, certamente estarão cobertos em algum dos milhares de textos de encantamento egípcio.

O cabelo e as unhas eram compreendidos na antiguidade e AINDA HOJE em círculos mágicos da atualidade, como possuidores de atributos mágicos, contendo a essência de uma pessoa e, portanto, são ingredientes importantes em muitos feitiços mágicos. O cabelo está associado com força e virilidade, e com proteção psíquica. O cabelo abundante foi considerado um trunfo para muitos monarcas. Os antigos egípcios acreditavam que uma poção feita de cabelo, unhas cortadas e sangue humano daria a uma pessoa poder absoluto sobre outra.

No folclore popular europeu, o poder mágico de uma bruxa é amarrado em seus cabelos. Agitando o cabelo, o poder de um feitiço é dobrado. O corte dos cabelos de outra pessoa é considerado um ato de degradação, humilhação ou punição. A exemplo desse pensamento da antiguidade, Sansão perderia sua força quando Dalilah cortasse seu cabelo – embora este fosse somente um símbolo da presença divina sobre ele.

Importante ver que, para quem não compreendia o nazireado bíblico, o poder de Sansão era de caráter exclusivamente mágico, um ritual havia "consagrado" seus cabelos à divindade dos hebreus, que os filisteus trataram como se fosse uma entidade sobrenatural qualquer. O ato que Dalilah realiza em Sansão é como de uma bruxa querendo conter ao poder de outra feiticeira.

Os Bhils da Índia Central torturavam suspeitas de bruxas, depois cortam uma mecha de seus cabelos e a enterraram, imaginando cortar assim a ligação entre as bruxas e seu poder mágico. Na caça às bruxas da idade média, as cabeleira as das "bruxas" eram raspadas, na crença de que isso as tornaria impotentes e mais propensas a confessar; Além disso, os cabelos e pelos seriam raspados para ser procuradas marcas corporais que poderiam ser interpretadas como marcas de dedicação ao Diabo, ou sinais de origem sobrenatural.

As unhas foram associadas na antiguidade com demônios e com o mal; alguns judeus mantêm suas unhas mais curtas possíveis; as tribos em Madagascar acreditam que o diabo vive sob unhas.

Muitos saberes mágicos ocidentais sobre cabelos e unhas podem ser encontrados na Vendidad, uma liturgia zoroastriana escrita em meados do século V aC. De acordo com a Vendidad, cabelos e unhas são instrumentos do mal porque crescem com vida própria e podem ser separados do corpo, para ser usado por bruxas e magos parar invocar os mortos, enfeitiçar e lançar feitiços. Na tradição persa é dito que Ahura Mazda "ensinou" a Zarathustra rituais específicos para a eliminação segura de aparas de cabelo e unhas:

. . . tu os tirarás a dez passos dos fiéis, a vinte passos do fogo, a trinta passos da água, a cinquenta passos dos feixes de baresma. Então cavarás um buraco, dez dedos de profundidade se a terra for dura, doze dedos de profundidade se for macia; tu levarás o teu cabelo para baixo e dirás em voz alta estas palavras: "da sua compaixão Mazda fez

crescer as plantas". Lá, farás três sulcos com uma faca de metal ao redor do buraco, ou seis, ou nove, e cantarás a Ahuna Vairya três vezes, ou seis, ou nove...

Na tradição de Ozark, penteados de cabelo são enterrados, nunca são jogados fora. Camponeses franceses enterram o cabelo; Turcos e chilenos recortam e põe pedaços de cabelo nas paredes.

Bruxas em muitas sociedades garantiram para si cabelos cortados das vítimas para lançar feitiços e para quebrar feitiços. O cabelo de uma vítima enfeitiçada jogado no fogo, supostamente, projeta a dor das chamas de volta para a bruxa que lançou o feitiço...

Em outra tradição mágica, o cabelo de um homem morto enterrado sob o limiar de um inimigo supostamente fará com que o inimigo desenvolva a febre. Em partes da Alemanha, um pequeno saco de cabelo humano liso colocado no estômago dirá a alguém se ele foi enfeitiçado. A resposta é sim, se o cabelo estiver emaranhado depois de três dias.

De acordo com uma antiga crença as pessoas ruivas eram bruxas ou feiticeiros. A evidência invocada era que alguns antigos feiticeiros pagãos tingiram seu cabelo de vermelho para certos rituais. Cabelos ruivos eram comuns entre os celtas, cujas tradições estavam impregnadas de magia. Durante a caça às bruxas medieval feita pela Santa Inquisição, pessoas ruivas eram frequentemente suspeitas de serem bruxas.

Todos os anos milhões de pessoas viajam para dois templos no sul da Índia, esperando por uma resposta às suas orações. Segundo as crenças hindus, todo milagre requer sacrifício - e muitos peregrinos então, sacrificam seus cabelos.

A BBC em reportagem entrevista a Gopala Amma, desesperada para reverter a má sorte de sua família que corria o risco de perder o único cômodo que dividiam em um pequeno beco no subúrbio de Perambur, em Chennai. Amma trabalha duro como faxineira, mas está lutando para sobreviver. O marido perdeu o emprego e começou a beber muito, enquanto o filho mais velho está falhando nos estudos. Tudo isso fez com que Amma pensasse em pedir ajuda aos deuses hindus. "Eu decidi ir ao templo em Tirutanni e raspar meu cabelo. Dessa forma, os deuses vão abençoar a mim e minha família", diz ela.

E isso não será apenas um recorte, mas um corte de cabeça completo - todos os 81cm de suas longas madeixas onduladas irão embora. Ao sacrificar algo tão bonito para os deuses, derramando seu ego, ela espera que eles a abençoem com boa sorte em troca.



O cabelo humano é valioso na Índia. Muitas das vizinhas cabelereiras de Amma coletam o cabelo de seus clientes para vender ou trocar para os colecionadores de cabelo que vêm uma vez por mês em scooters pedindo o que chamam de "desperdício de pente".



De Hollywood ao Reino Unido e à África do Sul, o cabelo humano mais utilizado é o indiano, pois sua textura lembra o cabelo caucasiano, que a indústria de cabeleireiros considera desejável.

Havia uma ordem específica sobre os cabelos dadas aos sacerdotes judeus:

Levítico – Capítulo 21

10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os **cabelos**

Que vai de encontro a tradição das CARPIDEIRAS egípcias. Deus não quer que os sacerdotes levitas se identifiquem com as práticas mágicas que nascem no templo de Isis.
Há ainda nas Escrituras um texto esclarecedor sobre o papel mágico, que traduzimos como profético ou sacerdotal numa alegoria em que Jerusalém tem o papel de uma mulher:
29 **Corta os teus cabelos consagrados**, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;

A partir desse ponto já temos uma visão mais abrangente do papel "mágico" ou espiritual que o cabelo exerce dos povos antigos até os dias de hoje.

Analise de Ezequiel 5

Podemos entender o horror de ver o cabelo, os pelos e as unhas de Nabucodonozor crescerem ao ponto de parecer um animal, ou a transcendência, o poder divino representado nos cabelos branco do ancião de dias ou na pessoa de Jesus em Apocalipse.

Arrancar cabelos, despedaça-los ou mesmo rapá-los. Ao danificar sua barba, Ezequiel está agindo contra a LEI sacerdotal.

Levítico – Capítulo 19
27 Não **cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba**

Levítico – Capítulo 21
5 Não **farão calva na sua cabeça** e não **cortarão as extremidades da barba**

O que Ezequiel faz ofende a toda classe sacerdotal.

Quando lemos o texto de Ezequiel 5 a primeira coisa que chama atenção é que parece um ato de feitiçaria.

Porque, na verdade, é.

O PROFETA está agindo como um feiticeiro, conjurando maldições, pragas de todo gênero, a destruição, a fome, a peste, a espada, o FIM DE UMA NAÇÃO, a partir de um punhado de cabelos.
Algumas coisas, porém, manifestam um contraste gritante. Um feiticeiro necessitaria do cabelo de outros para amaldiçoa-los. Jamais tocaria ou cortaria o seu próprio. O feitiço está relacionado com o desejo do homem, com a vontade do feiticeiro. O Que Ezequiel

fazia não era nem porque QUERIA e nem para si próprio. Um feiticeiro invocaria o poder de demônios, de espíritos. É Deus que concede por sua vontade o poder para Ezequiel. Cada porção de cabelo individualmente faria mal a quem foi retirado. O feitiço era na maioria das vezes algo personalizado. Individualizado. Exercer poder "mágico" sobre um grupo de indivíduos necessitaria de coisas muito mais significativas do que um punhado de cabelos. Seria necessário o cabelo da vítima. O Espírito de Deus transgride a norma. Ezequiel está usando seu próprio cabelo. Como se seu cabelo tivesse um poder aterrador e divino. Porque nesse momento Ezequiel era maior que ISIS, OSIRIS, MERODAQUE, ISHITAR, INNANA a rainha dos céus, ou TAMUZ. Era um profeta trabalhando para o Senhor. Representando Javé, representando DEUS. Como se fosse o SENHOR que estivesse "tosando" seus cabelos. Porque a devastação que estaria chegando não poderia ser invocada por magia. Era coisa divina, celestial. Somente se ISIS cortasse seus cabelos, tamanho mal poderia vir sobre a terra. O que seria um ato de loucura para um feiticeiro, cortar seu cabelo e carrega-lo na roupa, expondo a perda, ou roubo por um inimigo, e então o escândalo do ato de QUEIMAR o próprio cabelo. Nas tradições mágicas era quase cometer suicídio. Era querer perder o poder que foi investido.

O cabelo de Ezequiel era consagrado ao Senhor. Assim como o de um nazireu. Queimar o cabelo era queimar ALGO CONSAGRADO AO SENHOR, ainda que por ORDEM DIVINA.

O ato profético é um ato que IMITA um ato de feitiçaria, de modo tão pleno, que a única coisa que lhe tira o caráter de ser um encantamento é quem ordenou que ele fosse feito: DEUS.

Todo feitiço é conectado a um poder espiritual qualquer, operado por um espírito. O ato profético possui também um operador. Possui um poder que lhe precede ou assiste. Cuja fonte também é um espírito. A beleza da história é que o espírito que lhe assiste é o Espírito Santo. Graças a Deus, porque é isso que lhe concede o caráter de ato profético e que permite que Ezequiel consiga chegar até o capítulo 48 de suas revelações. Afinal este é só o capitulo 5.

O JUIZO de DEUS sobre Judá está sendo manifestado no livro de Ezequiel de diferentes maneiras. Está sendo representado de forma diversificada, esclarecedora, contundente. Porque é chegado o tempo do fim para Israel como nação. Ezequiel é a última instancia de avivamento, é o último aviso. Não há mais tempo.

O desfile de transgressões e maldades destiladas, injustiças, perversões e perversidades atingira os limites espirituais possíveis. Há um limite para a transgressão humana. E Judá, o atingiu com louvor.

Foi a prática da feitiçaria e da magia importada das nações (e até mesmo exportada nos tempos de Manassés) que estava destruindo a nação israelita. Então o Espírito de Deus manifesta seu juízo, em forma de feitiço.

Um feiticeiro tentaria conseguir o cabelo da vítima para queimá-lo e assim tentar fazer com que a vítima sentisse dores. Deus presente em Ezequiel, ao traduzir o juízo sobre sua nação que ama, trará sobre si também senão dor física, angustia e tristeza. O Espírito Santo que ainda hoje geme com gemidos inexprimíveis para a salvação, denota nesse gesto, que dói nele como Pai, como Senhor e como Deus a tragédia que **não pode evitar**, por causa da prevaricação humana. Em determinado ponto do livro de Ezequiel o Espírito declarará "tenho eu prazer na morte do ímpio?", tenho eu alegria na perdição humana?

O cabelo do sacerdote Ezequiel queimando fala da quebra do sacerdócio e da profecia. Haviam duas unções especificas sobre Ezequiel. A que lhe consagrou sacerdote, derramada sobre ele por um sumo-sacerdote e a que lhe consagrou profeta, derramada sobre ele por um cifre de boi, do profeta que o ungiu. Ou esta segunda foi lhe concedida de modo somente espiritual. Quando seu cabelo queima, invoca a perda do sacerdócio e a perda da palavra profética. O silencio do Urim e do Tumim.

Pesar em três partes iguais uma porção de cabelos é interessante. Você enche os dois pratos da balança com cabelos. Quando estes se equilibrarem, você terá três porções com o mesmo peso. Não necessita pesar a terceira parte, porque a parte que sobrou pesa exatamente 1/3 do que foi pesado. É mais rápido pesar assim.

O juízo chegava velozmente sobre o remanescente de Judá.

Nabucodonozor cercaria a cidade de Jerusalém, por mais de dois anos. Os que tentaram fugir foram mortos pela espada. A fome e as enfermidades destruíram quase que dois terços dos habitantes de Jerusalém. O terço restante que sobreviveu foi levado para o exílio, e como cabelos espalhados ao vento, vendidos como escravos a muitas nações.

Welington Corporation